



REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

REVISTA HCPA 2007;27 (Supl 1) :1-292

27^a Semana Científica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre

14º Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul
10 a 14 de setembro de 2007

Anais

PROCESSO DE CONSENTIMENTO E ALFABETISMO FUNCIONAL

VERÔNICA CALLEYA BITTENCOURT; DIEGO VINICIUS P DE ARAÚJO; JULIA S. PROTAS; CAROLINE ALBUQUERQUE MOREIRA DA SILVA; JOSÉ ROBERTO GOLDIM

Introdução: O consentimento informado é fundamental na relação profissional-paciente, e envolve três elementos básicos: capacidade de tomada de decisão, informação e autorização. Ele deve ser visto como um processo e não como um evento, pois inicia com o fornecimento de informações e sua compreensão adequada que podem garantir a voluntariedade e o comprometimento necessário ao consentimento propriamente dito. A pessoa que irá dar o seu consentimento deverá ser capaz de ler e entender o que está sendo proposto, o que denominamos de alfabetismo funcional, pois vai além da simples alfabetização.

Objetivo: identificar a capacidade para consentir, através do grau de alfabetismo funcional de possíveis sujeitos de pesquisa.

Método: Foi realizado um estudo transversal com pacientes que aguardavam atendimento nas zonas ambulatoriais do HCPA, com idade superior a 18 anos, sem deficiência visual que incapacite a leitura. Nesta avaliação utilizou-se um texto padrão de 20 linhas, com índice de dificuldade de leitura compatível com cinco anos de escolaridade. Resultados: Foi usado um n=109, sendo 54 mulheres e 55 homens, com idade média de 40,24+14,64 anos. A média de anos na escola foi de 10,88+4,19 anos. Dos pacientes avaliados, 30,28% tinham alfabetismo funcional rudimentar, ou seja, não compreendiam o texto lido, apesar de ter uma média de 8,85+3,87 anos de escola. O alfabetismo básico foi verificado em 32% dos participantes, com 11,29+3,79 anos de escolaridade, e apenas 38% das pessoas incluídas tinham alfabetismo pleno, ou seja, compreendiam o texto lido. A escolaridade média deste grupo foi de 11,87+4,00 anos. Conclusões: Estes dados indicam a necessidade de se verificar não apenas a escolaridade, mas também a compreensão da leitura realizada. Muitos participantes de projetos de pesquisa podem ter dificuldade no acesso às informações fornecidas de forma escrita pelas equipes de pesquisa. Apoio: CNPq e pela FIPE/HCPA.